

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NA FESTA DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, MATO GROSSO-BRASIL

IMPACTOS SOCIOAMBIENTALES EN LA FIESTA DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, MATO GROSSO-BRASIL

Suíse Monteiro Leon Bordest (UFMT)

Área Temática: Turismo e Patrimônio

RESUMO

O texto é parte de uma investigação mais ampla voltada para a Festa de Vila Bela da Santíssima Trindade, que acontece no estado de Mato Grosso, Brasil, onde vivem afrodescendentes, desde o período colonial. Objetiva-se com esse trabalho ressaltar a percepção dos impactos socioambientais, positivos e negativos, durante a Festa. O referencial metodológico deste estudo usa o olhar teórico de Tuan (1983), para quem espaço e lugar são elementos do meio ambiente, profundamente relacionados, indicando experiências comuns. Os lugares são núcleos de valor, que atraem ou repelem, em graus variados, os indivíduos e os grupos, definidos pela topofilia, topofobia, topocídio e topo-reabilitação. Os resultados evidenciaram impactos socioambientais no contexto da Festa de Vila Bela, aqui associados à percepção dos sentidos.

Palavras-chave: Festa de Vila Bela. Mato Grosso. Patrimônio cultural.

RESUMEM

El texto es parte de una investigación mas amplia sobre la “Festança de Vila Bela da Santíssima Trindade”, que acontece en la provincia de Mato Grosso, Brasil, donde viven afrodesendientes, desde la época colonial. La problemática de la investigación general se ubica em el cuadro de los estudios sobre las desigualdades socioambientales. El objetivo de este trabajo es resaltar la percepción de los impactos socioambientales, positivos y negativos, durante la fiesta. El referencial metodológico de este estudio se usa la teoria de Tuan (1983) para quien espacio y lugar son elementos del medio ambiente, profundamente relacionados, indicando experiencias comunes. Los lugares son núcleos de valores, que atraen ou rechaza, en variados grados, los individuos y los grupos, definidos por la topofilia, topofobia, topocídio y topo rehabilitación. Cuanto a los resultados, la fiesta de Vila Bela da Santíssima Trindade genera impactos socioambientales, aquí asociados a la percepción de los sentidos.

Palabras-clave: Fiesta de Vila Bela. Mato Grosso. Herancia cultural.

INTRODUÇÃO

O presente texto recupera aspectos da Festa de Vila Bela da Santíssima Trindade, **expressão cultural** que remonta a comportamentos individuais e coletivos bastante remotos na história do estado de Mato Grosso, Brasil, **reproduzidos por afrodescendentes**, desde o período colonial. A problemática desta investigação se situa no quadro da busca de interação entre o mundo material e suas significações. Como assegura Alice Itani (2003, p.7): “A festa é um fato social histórico e político. Ela constitui o momento e o espaço da celebração, da brincadeira, dos jogos, da música e da dança”.

A Festa de Vila Bela está entre as manifestações coletivas mais antigas e vivas de Mato Grosso. É uma representação daquilo que está presente tanto nos costumes, como nas manifestações populares, **passada de geração a geração**, ao longo de **dois séculos** nesse quadrante do estado.

Especificamente, **objetiva-se** com esse texto ressaltar a nossa percepção sobre os impactos socioambientais, positivos e negativos, observados, quando lá estivemos acompanhando os ritos da referida Festa, buscando compreender como a ideia de espaço/lugar se manifesta em sua diversidade e complexidade.

O **referencial teórico** adotado usa o olhar de Tuan (1983), para quem espaço e lugar são elementos do meio **ambiente**, **profundamente** relacionados, indicando experiências comuns. Os lugares são núcleos de valor que atraem ou repelem, em graus variados, indivíduos e grupos, definidos pela topofilia, topofobia, topocídio e topo-reabilitação. No pensamento bachelardiano, existe uma interdependência intrínseca na relação do imaginário com a percepção real.

Escolhemos estudar a Festa de Vila Bela com base na abordagem perceptiva e humanística, voltado especificamente para a percepção dos sentidos.

Oliveira e Machado (2004, p. 132), embasando os conceitos sobre percepção e cognição, ressaltam que os sistemas perceptivos são sensoriais e não sensoriais. Os sensoriais são: auditivo, visual, olfativo e tátil sinestésico, enquanto, entre os considerados não sensoriais estão: a memória, imagem mental, cultura, personalidade, experiência, transmissão da informação, orientação geográfica e leitura.

Ainda conforme as autoras citadas, quando se trata de percepção ambiental o que mais **tem relevância dentre os sentidos** é a visão.

[...]. É diferente a percepção da sensação. A sensação configura visão, audição, paladar, olfato e tato, e exige um aparelho sensorial, faz parte de nosso equipamento orgânico, sendo o mesmo para todos os indivíduos; a sensação pode ser de cores, sons, sabores, odores e toques. Porém é diferente a percepção de sensação. Embora dispondo de todos esses receptores sensoriais, recebemos as informações através de dois principais: visual e tátil-cinestésico. (OLIVEIRA; MACHADO, 2004, p.132).

Para a Psicologia, a percepção é o ato pelo qual se organizam nossas **sensações no reconhecimento de um objeto exterior**; a cognição reconhece, psicologicamente, como o conjunto dos processos mentais, na percepção, no reconhecimento dos objetos, das coisas, das organizações simbólicas. Cognição é conhecimento e processo.

Por meio da experiência de campo, realizada entre os dias 17-21 de julho de 2014, tivemos oportunidade de participar *in loco* dos ritos da festa em suas dimensões, **sagrada e profana**, resultando daí a reflexão sobre os impactos positivos e negativos observados.

1- OS AFRODESCENDENTES NA HISTÓRIA DE VILA BELA

Itani (2003, p. 11), citando Villaines & D'Andlau, lembra **que a festa está ligada à relação do homem com o espaço e o tempo e, sobretudo, com sua vontade de dominar os mistérios da natureza. Frente ao mistério de ambientes pouco conhecidos, os povos foram buscando formas de elaborações místicas ou rituais que pudessem assegurar um domínio, mesmo que essencialmente simbólico.**

A melhor compreensão desta abordagem sobre a festa exige uma breve recapitulação de raízes históricas de Vila Bela da Santíssima Trindade, que remonta ao século XVIII, onde negros e indígenas **tiveram papel de destaque.**

Com a criação da capitania de Mato Grosso, por Carta Régia de 09 de maio de 1748, deu-se a nomeação do primeiro capitão-general, D. Antônio Rolim de Moura, para consolidar a posse portuguesa no Vale do Guaporé. Esse governante fundou oficialmente Vila Bela, no dia 19 de março de 1752, a primeira capital da capitania de Mato Grosso, pois se situada próxima aos limites fronteiriços, garantindo as terras conquistadas e ainda não legitimadas. Em 1820, quando Cuiabá atraiu para si a sede da capitania, um Alvará Régio trasladava a capital, de Vila Bela para Cuiabá, e recebendo a primeira o status de cidade, com a denominação alterada para cidade de Mato Grosso. Anos mais tarde, a primitiva denominação voltou a identificar a cidade e o município. Foi a partir desse momento que a primeira capital de Mato Grosso caiu em esquecimento e abandono, visto que seu patrimônio arquitetônico foi aos poucos se transformando em ruínas, porém a cultura desenvolvida na localidade foi preservada, sendo a Festa de Vila Bela um signo dessa identidade.

O esplendor de Vila Bela da Santíssima Trindade, iniciado com o governador Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, terminou com a deposição do último capitão-general, Francisco de Paula Magessi Tavares, depois Barão de Vila Bela, em 20 de agosto de 1821, quando a Província, ex-capitania passou a ser governada por duas Juntas Governativas Provisórias, uma instalada em Cuiabá e outra em Vila Bela. Essas Juntas foram dissolvidas em 17 de agosto de 1823, por Carta Régia de 18 de novembro de 1822.

Desse modo, Vila Bela desfrutou da condição de capital da Capitania durante 83 anos, perdendo essa condição por força da Lei Provincial n. 19, de 28 de agosto de 1835, já no tempo do primeiro Império do Brasil vivenciando um longo período de ostracismo e decadência, esquecida por vários governos que se sucederam não só no Império, como também durante longos anos do Brasil República. Nela permaneceram fiéis à sua cidade apenas as pessoas de menor poder aquisitivo, predominantemente os afrodescendentes.

Conforme Ferreira (2001), Vila Bela é o município mato-grossense onde mais se preservou a cultura de origem africana, pois lá ficaram escravos e seus familiares descendentes. Um dos principais eventos desse patrimônio histórico é a Festa de Vila Bela, no interior da qual é festejado o Divino Espírito Santo e de São Benedito, realizada anualmente durante o mês de julho. No dia 21/07/2014, ao final dos festejos, ocorreu uma sessão solene em homenagem a Tereza de

Benguela, realizada na Câmara Municipal da cidade, que contou com a presença do Procurador da República do Ministério Público Federal, Felipe Mascarenhas, que foi ao local especificamente para anunciar o reconhecimento desta Festa enquanto Patrimônio, visto que se mantém viva a tradição a cada ano, com novas perspectivas dos cidadãos de Vila Bela.

2-A HERANÇA CULTURAL DOS AFRODESCENDENTES E AS FESTAS DE SANTO NA ATUALIDADE: DIVINO ESPÍRITO SANTO E SÃO BENEDITO

As referências de Cardoso (1989); Ferreira (2001); Siqueira (2002) sobre o lugar do Palácio dos Capitães-Generais, onde hoje funciona a Prefeitura de Vila Bela, indicam que ele foi construído por Dom Antônio Rolim de Moura Tavares, em 1752, assim como as ruínas da Igreja da Madre da Santíssima Trindade, edificada no ano de 1769, atestam o esplendor de uma época de fausto e de grandeza.

O Quilombo Piolho integrou um complexo de quilombos que se formaram ao longo da bacia do Guaporé, tendo sido originalmente dirigido por José Piolho. Por ocasião de uma bandeira que tinha a finalidade de destruir os quilombos, José foi morto e sua mulher, Tereza de Benguela, assumiu o comando do quilombo. Após o falecimento do marido, Tereza entrou em depressão e, mesmo assim, os quilombolas fizeram questão de mantê-la no comando.

Instiga a curiosidade saber como os afrodescendentes se organizaram para a sobrevivência em meio tão hostil e em total desamparo social, político e econômico com a perda da sede da capital e o esvaziamento populacional. Vila Bela, situada à margem direita do Rio Guaporé, rio que integra a Bacia Amazônica, vivenciou intenso tráfego fluvial com as populações ribeirinhas do Forte Príncipe da Beira, Costa Marques e Guajará- Mirim.

A herança cultural preservada até a atualidade em Vila Bela pode ser interpretada através do roteiro/calendário dessa festa, que dá a conhecer algumas possibilidades de apreensão da inevitável interação entre o mundo material e suas significações.

Dentre os principais atrativos culturais ligados à festança de Vila Bela destacam-se dois bens culturais que merecem maior evidência para alavancar as propostas de gestão de turismo cultural no Município, implicando competitividade econômica local: a dança do Congo e a dança do Chorado.

Dança do Congo de Vila Bela-MT



Fonte: Bordest, 2014

A Dança do Congo, além de Vila Bela da Santíssima Trindade, se manifesta em muitas outras partes do Brasil, onde o contingente africano foi representativo. O congo representa o embate ou luta entre dois reis, um de Portugal (colonizador) e outro da África (colonizados). A congada é apresentada durante as festividades religiosas – Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Em Vila Bela da Santíssima Trindade, localidade, onde permaneceram muitos afrodescendentes, a dança é parte da festa do Divino e São Benedito, que ocorre anualmente.

Dança do Chorado de Vila Bela-MT



Fonte: Bordest, 2014

A Dança Chorado, de origem africana, típica da região de Vila Bela da Santíssima Trindade, surgiu no período colonial/imperial, quando escravos fugitivos ou transgressores eram aprisionados ou castigados pelos senhores, e seus entes queridos solicitavam seu perdão e liberdade dançando o Chorado, em que muitas vezes eram atendidos. As negras africanas dançavam em frente ao senhor e ia oferecendo-lhes a bebida contida na garrafa sobre a cabeça e, com isso, evitavam maus tratos. É uma representação exclusivamente feminina e que acontece em Vila Bela. Atualmente, é dançada na festa de São Benedito.

São Benedito, ao centro, na Igreja de Vila Bela



Fonte: Bordest, 2014

3- OS IMPACTOS DETECTADOS NO CONTEXTO DA FESTA DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Embora sejam muitas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam a Festa de Vila Bela da Santíssima Trindade, nas suas mais variadas perspectivas, tanto nos níveis individual como coletivo, os impactos puderam ser observados na referida festa. Usamos aqui o termo *Impacto* na acepção de “impressão muito forte” (Dicionário AURÉLIO, 1993), ou seja, com conotação voltada para aquilo que agrada ou desagrade aos sentidos humanos.

Nesta pesquisa, os impactos positivos e negativos detectados foram relacionados à percepção dos sentidos (visão, tato, audição, olfato e paladar), assim como aos sentimentos topofílicos, topofóbicos, topocídios e topo-reabilitação, cujas orientações teóricas emprestamos de Tuan (1983).

Desse modo, segundo nosso olhar, passamos a relatar na sequência algumas aproximações entre os impactos (nos objetos e na vida das pessoas) e os sentidos humanos, no contexto da Festa de Vila Bela:

- Os *impactos visuais positivos* ressaltam-se: nas cores da paisagem de Vila Bela, ora refletidas nas águas do rio Guaporé, que corta a cidade, compondo a imponente bacia hidrográfica do Amazonas, ora nas formações serranas emoldurando o rio Guaporé, cujo leito se enfeita de plantas aquáticas, como a “vitória régia” e de botos “cor de rosa” que podem ser observados diariamente ao final da tarde; nas diversas tonalidades de verde e prata da mata ciliar; no pôr do sol por trás das elevações da serra Ricardo Franco; no colorido das vestimentas do pároco durante as celebrações religiosas; nos paramentos do altar, nas vestes dos festeiros e dos dançarinos; na harmonia do sincretismo religioso envolvendo o sagrado e o profano nas celebrações.

Por outro lado, os *impactos visuais negativos* estão na constatação visual da estrutura metálica sobre a ruína da matriz setecentista; nos buracos da cobertura metálica da ruína; nas construções inadequadas de seu entorno; no precário esgotamento de água servida e de esgoto no rio Guaporé; no acúmulo de lixo às margens dos rios, nas calçadas mal estruturadas, na deficiente preservação do verde no centro histórico e entorno, e no desmatamento generalizado.

Lembramos que, dos cinco sentidos, os seres humanos dependem mais conscientemente da visão, para perceber o mundo. O ser humano é predominantemente um ser visual e seus olhos notáveis quanto à capacidade de discernir as gradações das cores. No contexto geo-histórico da cidade, a bacia hidrográfica do Guaporé constitui verdadeiro patrimônio natural e cultural na Amazônia Mato-grossense, que, positivamente pode ser vista com invejável potencialidade para o turismo. De outro lado, a estrutura metálica, edificada para proteger a ruína, reflete **negativamente** aos olhos dos visitantes. O historiador João Carlos Vicente Ferreira (ex-Secretário de Estado da Cultura) tem a seguinte interpretação: “os buracos no teto da estrutura metálica foram causados pelo impacto climático sobre as telhas de polietileno, as quais necessitam de reparos urgentes para evitar maiores impactos erosivos nas paredes frágeis”.

Ruínas cobertas de Vila Bela-MT



Fonte: Bordest, 2014

- *Os impactos positivos do tato*: no aperto de mão e no abraço festivo no encontro das pessoas; ao apalpar as frutas dos pomares e o tronco das árvores; na areia molhada sob os pés na “cachoeira dos namorados”, percorrida em sua trilha ao longo do rio; na batida rítmica dos pés dos participantes da dança do congo durante as caminhadas pelas ruas; mas também no toque respeitoso e impregnado de fé nos altares, na bandeira dos santos; nas imagens e no gesto ao acender as velas. *Os impactos táteis negativos*: o pisar dolorido nas pedras de formatos irregulares dispostas ao longo das trilhas aquáticas, dificultando o caminhar das pessoas, que têm menor prática esportiva de andar sobre elas; o ato de ajoelhar sobre o solo rijo.

O tato constitui o sentido que fornece aos seres humanos uma grande quantidade de informações sobre o mundo, pois, mesmo com os olhos vendados e com os ouvidos tapados, homens e mulheres podem reconhecer a diferença entre plástico, metal, papel ou madeira pelo tato. Na festa, através do tato, pudemos sentir a leveza do afago no contato das pessoas, particularmente das idosas, presentes nas cerimônias religiosas (missas, rezas cantadas etc.); pudemos perceber a maneira como os músicos seguravam seus instrumentos; como os idosos se apoiavam às suas bengalas; o afago sobre as vestes macias e bem cuidadas de algumas senhoras que estavam ornadas com turbantes, e de outras que buscavam amenizar o calor segurando leques.

- *Os impactos positivos do odor*: percebidos no cheiro das flores e do incenso nas celebrações da missa; o sutil perfume das velas acesas durante a subida e descida do mastro, assim como no altar das missas, nos terços e ladainhas nas casas dos festeiros; o odor exalado dos fogos de artifício; o cheiro agradável dos alimentos, o perfume da mata, das flores dos jardins, como o cheiro forte das angélicas e delicadas rosas. *Os impactos negativos do odor*: mau cheiro nas ruas e praças, no interior das ruínas, o odor das bocas de lobo e do lixo mal acondicionado, constatados pela falta de saneamento público adequado, tanto por parte do poder público como do mau hábito de pessoas no uso da *coisa pública*.

Os odores, desempenhando principalmente um importante papel nos processos fundamentais de alimentação e acasalamento, têm o poder de evocar lembranças vívidas, carregadas emocionalmente de eventos e cenas passadas. O cheiro agradável da selva, das águas do Guaporé e dos alimentos pode trazer à memória todo um complexo de sensações.

- *Os impactos auditivos positivos*: os sons musicais dos cânticos religiosos; a emoção advinda da voz do pároco nas homilias da missa do Divino e São Benedito, o festivo soar dos sinos da igreja; o estouro pirotécnico dos fogos de artifício; do cacarejo da galinha e outras aves, na madrugada; o eco do vento e o som da mata; o murmúrio das ondas nas águas do rio; a batida do tambor pelas ruas e praças. *Os impactos auditivos negativos*: som estridente de bandas metálicas veiculadas pelos carros equipados com alto-falantes; sons musicais altíssimos nos bares; expressões deselegantes expressas nas músicas dos jovens reunidos nas calçadas. Isso revela que o momento da festa é compartilhado de forma diferente por alguns grupos jovens, que se expressam através de músicas e letras contemporâneas.

Lembramos a importância da audição para a apreensão da realidade pelos seres humanos. Somos vulneráveis aos sons. Os sons podem transmitir um acentuado sentido de tamanho (volume) e de distância. Os sons musicais baixos

são volumosos, enquanto os agudos parecem finos e penetrantes. Tais sentidos ficaram bem evidenciados nos dias da festa de Vila Bela, a exemplo das melodias das músicas sacras, das cantigas afro e o som estridente das músicas eletrônicas nos alto-falantes de carros e bares. Talvez uma manifestação do choque entre gerações.

- *Os impactos positivos gustativos*: o sabor agradável no cotidiano dos alimentos da gastronomia regional, como carnes, verduras e frutas, peixes da Bacia Amazônica, e bebidas como o *kanjinjin*, chicha e licores de frutas dos quintais. De outro lado, *os impactos do paladar negativos*: comidas e bebidas regionais nem sempre agradáveis a todos os paladares, particularmente para alguns visitantes pouco integrados à cultura dos afrodescendentes, como, o hábito do uso ou abuso da pimenta.

O sentido do *paladar ou da gustação*- capacidade de reconhecer o sabor de substâncias colocadas na língua, além de sentir a textura dos alimentos ingeridos e nem sempre igualmente agradável a todas as pessoas.

Devemos salientar que na prática os sentidos paladar, olfato, sensibilidade da pele e audição não se separam, não podem individualmente (nem sequer talvez juntos) nos tornar cientes de um mundo exterior habitado por objetos. No entanto, em combinação com as faculdades “especializantes” da visão e do tato, estes sentidos essencialmente não distanciadores enriquecem muito nossa apreensão do caráter espacial e geométrico do mundo (TUAN, 1983, p. 13).

A cinestesia, visão e o tato permitem aos seres humanos ter sentimentos intensos pelo espaço e pelas qualidades espaciais.

Buscando analogia com expressões de Tuan (1980), topofilia, topofobia, topocídio e topo-reabilitação, tais sentimentos se evidenciam nas experiências da festança de Vila Bela, que entendemos como:

Topofilia: sentimentos que aproximam os moradores e os visitantes do lugar, podendo provocar impactos positivos. Os moradores que realizam a festa há muitas décadas, consideram-na um costume popular. Os visitantes são muito bem acolhidos na cidade, sentindo-se próximos dos residentes. Pessoas vindas de vários lugares elogiam e dizem que sempre voltam para participar da Festança de Vila Bela.

Topofobia: sentimentos que podem afastar os visitantes de uma cidade e aqui entendidos como próximos aos sentimentos negativos. Notamos em Vila Bela águas sujas de bocas de lobo caindo no rio Guaporé; mau cheiro nas ruínas, devido à falta de saneamento público. Esses fatores provocam sentimentos topofóbicos tanto nos residentes como nos visitantes. A precária situação socioeconômica local e a inexistência de estímulo às iniciativas turísticas, dentre outras, contribuem para manutenção da situação. Nesse caso, o impacto pode ser tomado como negativo.

Topocídio: degradação e aniquilamento de paisagens, lugares, construções e monumentos valorizados. Esse sentimento negativo pode ocorrer diante da falta de investimentos para se recuperar patrimônios, fato evidenciado nas ruínas e casas seculares de Vila Bela.

Topo-reabilitação: dificuldade para a recuperação dos bens, mas que se bem planejados podem vir a ser restaurados, podendo contribuir para uma nova situação e afetividade ao lugar. Tem muito a ver com as ruínas de Vila Bela, que se restauradas possibilitarão outra maneira de ver a cidade, outro sentimento com relação ao lugar. Em Vila Bela deve haver, aproximadamente, mais de uma centena de lugares e paisagens, carregados de memória, emoções e valores, que representam potencialidades culturais a serem exploradas, inclusive pelo turismo.

Finalizando, resumimos o nosso olhar sobre a tentativa de aproximação entre sentidos e impactos, perscrutados na cidade de Vila Bela durante a festa: do lado *positivo* pudemos perceber um forte sentimento topofílico, na tentativa de preservação da cultura afrodescendente, da manutenção das ruínas, na convivência sadia entre idosos e jovens afrodescendentes, participando da missa, das rezas, das procissões, dos cânticos religiosos, das danças, das músicas regionais, das rezas, das pregações, dos ensinamentos de sua cultura, mas percebemos **também** uma participação parcial dos moradores, embora total **por parte** dos descendentes de escravos. Por outro lado, e aqui considerado *impacto negativo*, ficou visível o desrespeito de algumas pessoas pelas culturas e tradições, o desleixo do poder público em relação às condições de higiene e saúde, mas também no que diz respeito às ruínas da cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, primeira capital de Mato Grosso, com **grande** potencialidade para o desenvolvimento do turismo cultural. Entendemos que celebração e contestação convivem num mesmo lugar de espaços por meio de formas simbólicas espaciais antigas e novas. O que, de certo modo, justifica o registro de manifestações de contrários como o choque entre gerações.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO. *Dicionário*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- CARDOSO, José Soares. *Mato Grosso em Foco*. Cuiabá: Guiapress, 1989.
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- FERREIRA, João Carlos V. *Mato Grosso e seus Municípios*. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2001.
- ITANI, Alice Festas e Calendários. São Paulo: EdUNESP, 2003.
- OLIVEIRA, Livia. Percepção e Representação do espaço geográfico In: *Percepção Ambiental. A experiência Brasileira*. São Paulo; São Carlos: Studio Nobel, EdUFSCAR, 1996, p. 187-212.
- OLIVEIRA, Livia de; MACHADO, Lucy Marion C. P. Percepção, cognição, dimensão ambiental e desenvolvimento com sustentabilidade. In: VITTE, Antonio Carlos; GUERRA Antonio José Teixeira. *Reflexões sobre Geografia Física no Brasil (Orgs.)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p.129-152.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. *História de Mato Grosso*. Da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar*. São Paulo: DIFEL, 1983.